

Sigmaringa, vice do PT

Cristine Gentil

Da equipe do **Correio**

O cenário para a escolha do candidato a vice-governador de Cristovam Buarque está pronto. Depois das devidas adaptações no roteiro — reforma administrativa e saída do deputado Augusto Carvalho (PPS) para a Terceira Via —, só falta escolher o protagonista. De preferência, dentro do próprio PT.

Foi exatamente isso que os partidos da Frente Brasília Popular ouviram do PT numa reunião ontem. Os petistas querem ocupar todos os cargos da chapa majoritária. Os outros partidos chiaram. O PSB continua reivindicando o posto para seu presidente regional, Gustavo Balduino. E o PDT, como segundo maior partido da Frente, quer o lugar de vice para o ex-administrador do Lago Sul Paulo Timm, para o deputado distrital Cláudio Monteiro ou para o ex-presidente do BRB, Luiz Fernando Victor. “A chapa tem que ser democrática. O exclusivismo do PT não deixa ampliar a Frente. Vamos brigar pelo lugar de vice”, garante o presidente do PDT, George Michel Sobrinho.

Mas paira no Buriti e nos redutos petistas uma sensação de tranquilidade em relação à desistência dos outros partidos. Eles acreditam que a reforma administrativa — que manteve o PSB com a administração de Taguatinga, mesmo sem o aval da maioria dos petistas, e o PDT nas administrações do Lago Sul e no Lago Norte — foi uma boa estratégia de acomodação dos insatisfeitos.

Além disso, um dos nomes petistas que circula como o provável vice de Cristovam é bem aceito pelos partidos. Ele é Sigmaringa Seixas, ex-deputado federal que saiu do PSDB e ingressou no PT há menos de um ano levando com ele um séquito de militantes tucanos — mais de 70 pessoas — insatisfeitos. Sigmaringa é visto como um coringa e tem a preferência do governador Cristovam Buarque.

Embora seja o mais cotado para assumir a vaga, ele não é o único pretendente a vice no PT. Concorre principalmente com o deputado distrital Geraldo Magela (PT) — os nomes do secretário de Obras, Hermes de Paula, e do administrador de Brasília, Antonio Carlos Andrade, também são colocados na disputa, embora com menos chances.

Com os nomes selecionados, esquentam a discussão dentro do partido. Pesa em favor de Sigmaringa o bom relacionamento com os partidos da Frente, com os empresários, com integrantes do governo federal, com o presidente nacional do PT, José Dirceu, e com o candidato à presidência Luís Inácio Lula da Silva. Circula bem em todas as áreas, inclusive nos principais grupos do PT. Tem a simpatia da chamada Esquerda Viva, grupo da vice Arlete Sampaio, e até mesmo de uma parcela da Articulação, a tendência de Magela e do deputado Chico Vigilante, que recebeu apoio de dissidentes do PSDB trazidos por Sigmaringa na sua eleição para a presidência do PT. Em compensação, sua candidatura não é vista com bons olhos pelos setores mais radicais do PT, que não o consideram ainda um “petista de carteirinha”.

A favor do deputado Geraldo Magela está o esforço de seu grupo para encaixá-lo em algum lugar. Político forte dentro do partido e atuante da Câmara Legislativa, Magela está numa situação difícil. Não vai concorrer novamente a distrital porque pessoas que o apoiaram na última campanha são candidatas. E para um lugar de deputado federal estão na briga pela reeleição Chico Vigilante e Maria Laura, o que tornaria a disputa muita acirrada — e arriscada.

Magela garante que esse tipo de dificuldade não é determinante para que ele seja o vice de Cristovam. “Toda eleição é um risco. Sou candidato a deputado federal, mas não teria nenhuma dificuldade em assumir a vaga de vice se isso for decisão do partido e da Frente”, confessa.